

Apresentação

A RevLet – Revista Virtual de Letras – está entrando no seu 6º ano de existência, na expectativa de já ter oferecido à comunidade, acadêmica ou não, oportunidade de vislumbre de variados pontos de vista de colaboradores de várias partes do país acerca dos estudos da Linguagem, seja numa ótica mais linguística, seja numa ótica mais literária. Fechando o 5º ano de sua trajetória, apresentamos este número, com 7 (sete) artigos de Linguística e 13 (treze) de Literatura.

A seção de Linguística começa com o artigo de Elaine Cristina Forte Ferreira, intitulado **Encenar para ensinar: um possível caminho para sistematizar atividades com a língua oral em sala de aula**. No texto, a autora objetiva discutir como a língua oral pode ser um dos focos da prática pedagógica em sala de aula a partir da produção do texto teatral. Para alcançar o objetivo, a autora ministrou quatro aulas, nas quais apresentou atividades que solicitavam dos alunos a produção de gêneros orais. A partir das referidas atividades, identificou entraves no processamento textual, como má postura do aluno e indevidas trocas de turnos, os quais podem ser amenizados, segundo ela, se houver momentos que propiciem a prática da oralidade em sala de aula.

Leandro Silveira de Araujo mostra dois modos antagônicos de proceder aos estudos gramaticais no artigo **Normas Gramaticais: procedimentos e objetivos**. O autor discute que temos ‘à disposição’ uma abordagem tida como tradicional, marcada por uma prática prescritiva, desvinculada da realidade discursiva, bem como uma abordagem preocupada essencialmente com o uso efetivo da língua e, por isso, atenta à heterogeneidade linguística e à riqueza de sentidos facultada pelos muitos empregos dos constituintes linguísticos. A partir da sensibilidade linguística de alguns cronistas, o autor expõe os procedimentos de ambas as abordagens e quais as consequências resultantes de cada uma das posturas. Assim, verifica a perspectiva prescritiva gerando uma prática excludente e limitadora, ao passo que, na perspectiva descritiva, ele se depara com uma prática libertadora e inclusiva.

Dando sequência ao volume, temos o artigo **Referenciação anafórica: a forma de manifestação dos grupos nominais anafóricos no livro didático de língua portuguesa**, de autoria de Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra. No texto em questão, a autora analisa as anáforas não-correferenciais no livro didático de Língua

Portuguesa, considerando o tipo e a forma de manifestação dos grupos nominais anafóricos. Como apoio teórico, faz uso de Koch e Marcuschi (1998), Koch (2004), Milner (2003), Francis (2003). Segundo ela, o trabalho é configurado como uma pesquisa documental.

Maria Eduarda Gonçalves Peixoto nos traz uma investigação discursiva da construção midiática do escândalo político **Os Novos Aloprados**. Seu objetivo é descrever como o discurso da mídia, através da mobilização de estratégias de polidez linguística, manifesta antagonismos sociais, considerando como principal instância enunciativa de análise a revista **Veja** (ed. 2180, 2181 e 2183). Para isso, articulam-se a Teoria Social do Escândalo Político, de J. B. Thompson (2002), e a discussão do filósofo S. Žižek (2003, 2011) sobre antagonismos sociais com o modelo de estratégias de polidez linguística de Bronw e Levinson (1987). Ao final, a autora indica que o escândalo configura-se discursivamente como um jogo de faces ou performances, no interior do qual certas estratégias de polidez linguística são utilizadas para reproduzir antagonismos sociais.

A negação do discurso-outro: efeitos de sentido em *outdoors*, de Paula Daniele Pavan, é uma análise, sob a perspectiva da Análise do Discurso (AD) fundamentada em Michel Pêcheux, dos enunciados e imagens veiculadas em dois *outdoors* da campanha midiática promovida pela Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos (ATEA). Para tal, a autora recorre aos conceitos de enunciado dividido e de memória discursiva. Através de tal aporte, observa o modo como a negação do discurso-outro e a conseqüente afirmação do discurso Ateísta ganha relevância para a produção de efeitos de sentido, bem como a maneira pela qual as imagens, postas ao lado dos enunciados, restabelecem as condições necessárias para a leitura.

Já no texto **Análise discursiva sobre crenças e concepções de ensino-aprendizagem de língua estrangeira em artigo científico**, Pauliana Duarte Oliveira discute os aspectos discursivos que mostram o funcionamento do discurso que sustenta os dizeres de um articulista sobre o tema das crenças e ensino de línguas estrangeiras em um artigo científico que tematizou sobre tais crenças no espaço discursivo da escola regular. A base teórica que dá sustentação ao texto é a Análise do Discurso Francesa, com suas noções de discurso e sujeito, bem como com o conceito de interdiscurso e o papel da memória. A autora mobiliza, ainda, o conceito de representação, baseada nos estudos de Foucault.

Thaís de Araujo da Costa finaliza a seção de Linguística com o artigo **Significando e garantindo a língua nacional: o processo de historicização da língua portuguesa do Brasil e a implementação da nomenclatura gramatical brasileira** em que discute o fato de que falar de nomenclatura gramatical é falar de política linguística. Se essa nomenclatura de que se fala é a brasileira, fala-se, segundo a autora, de um jogo paradoxal e incessante entre unidade e diversidade, entre evidenciamento e silenciamento, entre o dizível e o indizível. À luz da Análise de Discurso, de Pêcheux e Orlandi, e do projeto História das Ideias Linguísticas, de Aurox e Orlandi, a autora, no texto, desnatura a literalidade que recobre o sentido de língua nacional, demonstrando a sua relação com a constituição do Estado e com a produção dos seus saberes metalinguísticos.

Começa a seção de Literatura o artigo de Adriana Falqueto Lemos, **Corações que migram da Inglaterra para o Caribe: o pós-colonialismo e a releitura em “corações migrantes”, de Maryse Condé**. A análise da obra de Condé se dá a partir de uma abordagem que foca o escritor, visto por Antonio Candido (2006) como um criador que produz de acordo com suas escolhas pessoais e que, além disso, recorre ao registro social que tem à disposição, estando inserido em um sistema de influências que percorre seu fazer na escrita de um texto híbrido, um texto e uma linguagem com traços pós-coloniais, com tratamento dos infinitos cruzamentos sociais provenientes do período de colonização, fontes de processo de construção de identidades.

Carlos Eduardo Amaral de Paiva nos traz a resenha do livro **Desde que o samba é samba**, de autoria de Paulo Lins. Lançado em 2012, o romance gira em torno da formação do samba carioca em meados dos anos 1920 e os embates socioculturais da periferia da primeira república brasileira. Segundo o resenhista, o escritor parece apostar no romance documental. A pesquisa de fontes históricas primárias assegura o lugar social do samba, bem como agrega os diversos mitos de fundação em torno da formação desse gênero musical.

Dando continuidade à seção de Literatura, temos o artigo **A dialética e o entre-lugar em Contos Gauchescos, de Simões Lopes Neto**, de autoria de Cristine Zirbes Severo. No artigo, a autora realiza a análise da obra **Contos Gauchescos**, de Simões Lopes Neto, focalizando o caráter dialético construído pelo autor na construção do discurso do narrador. As relações dialógicas apresentadas ao longo do artigo partem da teoria de Bakhtin e da crítica especializada. A autora

mostra que perpassa pela obra um constante diálogo entre o regional com o universal, o passado com o presente, a idealização do gaúcho e a desconstrução desse herói.

No artigo **Grande Sertão: veredas do ritmo na canção de Siruiz**, Ederson Vertuan e Patrícia Josiane Tavares da Cunha Fuza analisam as unidades rítmicas (pés) dos versos da canção de Siruiz, de **Grande Sertão: Veredas**, determinando se há relação entre os ritmos dos versos e as imagens do poema e avaliando se há algum sentido a ser extraído do ritmo do poema e que complemente o sentido de suas imagens e de seus sons. A hipótese com a qual trabalham é a de que o ritmo da canção de Siruiz contém informações importantes que correspondem satisfatoriamente ao sentido expresso pelas imagens e pela sonoridade do poema, fato que contribuiria para uma maior compreensão desse importante poema presente em **Grande Sertão: Veredas**.

Moacir Costa Lopes, um autor pós-moderno? é o artigo apresentado por Fernando Góes, no qual ele observa o pós-moderno na Literatura e verifica a existência de traços dessa estética em obras de Moacir Costa Lopes. Segundo o autor, algumas características da prosa de Lopes, como a fragmentação do enredo, a presença do gênero fantástico e a linguagem poética utilizada podem levar o estudioso de sua obra a considerá-lo um escritor pós-moderno.

O embate entre feudalismo e capitalismo em *Tess of the D'Urbervilles* traz uma análise baseada na perspectiva marxista, mostrando como se opõem características capitalistas e feudais, a partir de tópicos tais como a religiosidade e o cientificismo, a nobreza e a burguesia, a relação de poder e a hierarquia entre opressores e oprimidos. No artigo, Isaías Eliseu da Silva apresenta a inevitabilidade da substituição da maneira de viver, que, no romance que dá título ao texto, é demonstrada como dolorosa e sacrificante.

Na sequência dos textos de Literatura, José João Bosco Pereira mostra uma análise das questões sobre o pseudônimo Malba Tahan, de Júlio César de Mello e Souza (1895-1974) em suas obras, como **O homem que calculava** (1997). O autor do artigo questiona a interação do pseudônimo com a projeção editorial e com a apropriação da recepção aos elementos do realismo fantástico, discutindo que a escritura de Júlio Souza é marcada pela ambiguidade e sua heteronímia como forma de metaforizar o real - estética, cultural, militar e politicamente.

As autoras Juliana Pimenta Attie e Natali Fabiana da Costa e Silva, no artigo **Impressionismo e fluxo da consciência em Jacob's Room e Bolero de Ravel** investigam o uso das técnicas do fluxo da consciência em contextos literários diversos, quais sejam o início do Modernismo inglês e a literatura contemporânea brasileira. Além disso, expõem a influência do Impressionismo na composição das narrativas selecionadas. Primeiramente, as autoras analisam o romance **Jacob's Room** (2007), da escritora inglesa Virginia Woolf, que traz o cerne do experimentalismo woolfiano. Em seguida, no intuito de comparar e expor a utilização das técnicas impressionistas e do fluxo da consciência na contemporaneidade, trazem um estudo da obra **Bolero de Ravel** (2010), de Menalton Braff. Guiadas pelos conceitos de Serrulaz (1965) e Humphrey (1976), para mostrar semelhanças e diferenças entre os romances, o estudo visa investigar – para além de uma simples enumeração das técnicas nos textos em questão – o movimento do pensamento de fluxo em si, analisando como o movimento de livre associação de ideias se processa, quais recursos são utilizados para a criação da descontinuidade e incoerência presentes na tessitura da mente e em que medida as técnicas impressionistas se aliam às técnicas do fluxo da consciência a fim de representarem a consciência pré-verbal das personagens e imprimirem um significado dentro da estrutura do texto.

Já Márcia Hávila Mocci, em **A poesia infanto juvenil e o conflito de gerações: uma leitura de duelo do Batman contra a MTV, de Sérgio Capparelli**, visa a uma breve análise da terceira parte da obra de poesia infanto juvenil **Duelo do Batman contra a MTV** (2004), do escritor Sérgio Capparelli, a qual recebeu, em 2005, o Prêmio Jabuti de Literatura Juvenil. A autora toma como referencial teórico o pensamento de estudiosos e pesquisadores da Literatura e da poesia infanto-juvenil. Em sua análise, constata que a terceira parte da obra **Do filho ao pai** traduz a maneira de pensar e enxergar o mundo de um jovem de dezessete anos, assim como seus questionamentos em relação à vida, ao trabalho, à liberdade, ao dinheiro e à geração mais velha. A autora destaca o ponto de vista da juventude, contrapondo-se aos valores da geração anterior, confrontando-a e desafiando-a a fim de consolidar sua própria identidade.

Em **O experimento do Dr. Heidegger, de Nathaniel Hawthorne, em uma leitura de 'O elixir de longa vida', de Honoré de Balzac**, Marli Cardoso dos Santos faz algumas comparações que, segundo ela, ajudam a compreender melhor

o estilo de Balzac e de Hawthorne, que foram contemporâneos no século XIX, apesar de viverem em países diferentes. A autora nos diz que os dois escritores voltaram na gênese do elixir da fonte da juventude e, por essa razão, ela aborda as características do gênero fantástico nos contos dos autores, percebendo a construção de um insólito ficcional ligado ao início do Realismo na Literatura.

Nathalia de Aguiar Ferreira Campos afirma que o romance **Moça com Brinco de Pérola** (1999), da escritora americana Tracy Chevalier, ficção sobre a pintura homônima do artista holandês renascentista Johannes Vermeer (1632-1675), merece, no artigo **Uma pintura com palavras: reflexões sobre o romance Moça com Brinco de Pérola, de Tracy Chevalier**, uma análise do ponto de vista da presença do elemento pictural ou “picturalizante” na construção narrativa. Tal aspecto pode ser verificado, conforme discute a autora, a partir da assimilação, em nível textual, do vocabulário estético do pintor – cores, cenas, objetos etc. –, que impregna as metáforas e descrições ao longo da obra, numa espécie de “vermeerização” narrativa. Com base nas teorias dos estudiosos Ulrich Weisstein e Tamar Yacobi sobre o fenômeno efrástico – ou a descrição de uma obra de arte –, a análise proposta tece considerações sobre o caráter descritivo da pintura holandesa, o aproveitamento de elementos simbólicos da pintura de Vermeer pelo romance de Chevalier e o gosto de uma certa ficção contemporânea por encontrar argumentos ficcionais nas obras de arte.

O penúltimo texto da seção de Literatura é de autoria de Shirley Maria de Jesus e seu título é **A temporalidade nos contos “As Margens da Alegria” e “Os Cimos”, de Guimarães Rosa**. Nele, a autora analisa a questão da temporalidade em dois contos, do livro **Primeiras Estórias**, de João Guimarães Rosa, observando questões relacionadas à narrativa. Há que enfatizar que, segundo a autora, o estudo não visa à identificação de todos os “tipos” de tempo, mas procura verificar em que medida ele – o tempo – se apresenta como uma categoria importante do processo narrativo.

Finalizando esta seção, Tania Mara Antonietti Lopes propõe, no artigo **A composição da atmosfera mágica em Ensaio sobre a Cegueira**, uma leitura de **Ensaio sobre a cegueira** (1995), de José Saramago, a partir do estudo de William Spindler (1993) sobre o realismo mágico, uma vez que este sugere uma nova perspectiva para as impressões desse romance. Esta análise, segundo a autora, tem como objetivo constatar que o romance pode ser investigado a partir do

realismo mágico metafísico, proeminente na literatura contemporânea. Para a autora, parece pertinente estabelecer correspondência de **Ensaio sobre a cegueira** com o realismo mágico metafísico, considerando-se a composição da atmosfera que justifica a análise do romance e os elementos que traçam essa narrativa sob a esfera insólita circunscrita a partir do procedimento em questão

Esperamos que os 20 (vinte) textos que fazem parte deste número tragam variadas contribuições e também inquietações em relação aos pontos de vista apresentados pelos seus autores, enriquecendo ainda mais o universo de pesquisas acerca da Linguagem.

Sílvia Ribeiro da Silva

Editor responsável

RevLet – Revista Virtual de Letras
Volume 05, número 02/2013 – ISSN 2176-9125
Agosto/Dezembro – 2013 – p. 310

Editor Responsável

Sílvio Ribeiro da Silva

Participaram deste número como pareceristas

Estudos Linguísticos

- Adail Ubirajara Sobral – Universidade Católica de Pelotas
- Adair Vieira Gonçalves – Universidade Federal da Grande Dourados
- Adriana da Silva – Universidade Federal de Viçosa
- Adriane Terezinha Sartori – Universidade Federal de Minas Gerais
- Coraci Helena do Prado – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Dánie Marcelo de Jesus – Universidade Federal do Mato Grosso
- Glícia Azevedo Tinoco – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Luzmara Curcino – Universidade Federal de São Carlos
- Márcia Elizabeth Bortone – Universidade de Brasília
- Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Maria Aparecida dos Santos – Universidade Federal do Mato Grosso /Campus Rondonópolis
- Maria José do Pinho – Universidade Federal do Tocantins
- Neuda Alves do Lago – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Rubens César Baquião – Universidade Estadual Paulista/Campus Araraquara
- Sulemi Fabiano – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí

Estudos Literários

- Ana Cláudia e Silva Fidelis
- Alice Áurea Penteado Martha – Universidade Estadual de Maringá
- Belmira R. da C. Magalhães – Universidade Federal de Alagoas
- Carlos Augusto de Melo – Universidade Federal da Paraíba
- Clarice Zamonaro Cortez – Universidade Estadual de Maringá
- Elaine Cristina Cintra – Universidade Federal de Uberlândia

- Gilda Vilela Brandão – Universidade Federal de Alagoas
- Isaac Newton Almeida Ramos – Universidade do Estado do Mato Grosso/Campus Cáceres
- Izabel F. O. Brandão – Universidade Federal de Alagoas
- Jorge Alves Santana – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Juliana Santini – Universidade Estadual Paulista/Campus Araraquara
- Kelcilene Grácia Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Luciana Borges – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
- Maria Amélia Dalvi – Universidade Federal do Espírito Santo
- Maria de Fátima Cruvinel – Universidade Federal de Goiás/Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE)
- Maria do Socorro Rios Magalhães – Universidade Federal do Piauí
- Maria Luiza Ferreira Laboissière de Carvalho – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Neuda Alves do Lago – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Rauer Ribeiro Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Renato Dering - Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Rosana Cristina Zanelatto Santos – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Campo Grande
- Saulo Cunha de Serpa Brandão - Universidade Federal do Piauí
- Tatiana Franca Rodrigues Zanirato – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Vinícius Mariano de Carvalho – Universidade de Aarhus (Dinamarca)

Pareceristas *ad hoc*

Estudos Linguísticos

- Christiane Cunha de Oliveira – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Kelen Manzan Rodrigues – Universidade Federal de Uberlândia
- Odalia Bispo de Souza – Faculdade Alfredo Nasser
- Sinval Martins de Sousa Filho– Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia

Estudos Literários

- Anna Palma – Universidade Federal de Minas Gerais
- Joelma Santana Siqueira – Universidade Federal de Viçosa
- Luzia Aparecida Berloff Tofalini – Universidade Estadual de Maringá
- Mirian Hisae Yaegashi Zappone – Universidade Estadual de Maringá
- Valdeci Rezende Borges – Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão

Revisores dos Abstracts

- Daniella Souza Bezerra – Instituto Federal de Goiás/Campus Inhumas
- Divina Nice Cintra – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Natasha Costa – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí